

A Gênese de Satanás



Sábado, 06 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Isaías 14:12–17

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Isaías 14:12–17

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 13 de Abril.*

ORIGENS

Quando a gente conhece alguém novo, normalmente pergunta de onde a pessoa vem ou o que faz, né? A gente fica curioso sobre como os outros veem o mundo e o que motiva as escolhas deles. E sobre o diabo? Será que a história dele vale a pena conhecer? O mundo do entretenimento adora fazer filmes, jogos, quadrinhos, arte e música sobre ele.

Ele é retratado de várias formas: um cara atraente, um ser engraçado com chifres e tridente, uma criatura meio homem meio besta, ou uma figura sombria e assustadora. Às vezes, ele é visto como uma vítima incompreendida ou como a fonte de um poder escuro essencial para o "equilíbrio do universo". Mas será que isso tem alguma verdade?

Há muitas histórias populares sobre o diabo, mas poucas contam a verdade sobre sua origem, atividades e motivações. Embora não seja o assunto mais animador, é crucial entender quem é o inimigo de Deus, de onde ele vem, por que decidiu começar uma guerra com Deus e o que o motiva a trazer tanto sofrimento ao mundo.

Esta semana, vamos explorar a queda de Lúcifer. Vamos descobrir suas origens e entender seus motivos para iniciar a maior controvérsia de todos os tempos. Embora Isaías 14:12–17 seja nosso foco principal, vamos também considerar outros trechos importantes para ter uma visão mais completa.

ORGULHO ANTES DA QUEDA

Em 26 de janeiro de 1972, Vesna Vulović, uma comissária de bordo, estava num voo de Estocolmo para Belgrado que nunca chegou ao seu destino. Durante o voo, uma bomba explodiu no compartimento de bagagens, fazendo o avião se despedaçar a 33.000 pés de altitude. Vulović, que estava na parte traseira do avião, ainda presa ao seu assento, caiu. De alguma forma, seu assento se despreendeu do resto dos destroços e amorteceu sua queda.

Ela caiu numa encosta coberta de neve e agora detém o recorde de sobrevivência à maior queda já sofrida por um ser humano. Isaías 14:12 nos apresenta a um ser que, após acusações bombásticas contra Deus, teve uma queda muito mais alta e devastadora do que a de Vulović: “Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da alva!”

Lúcifer significa “portador da luz”, mas a Bíblia dá a esse ser muitos outros títulos e nomes, como Satanás (Jó 1:6), diabo (Mateus 4:1), dragão (Apocalipse 12:3) e “o querubim unguido para cobrir” (Ezequiel 28:14). Satanás e diabo são palavras semelhantes que trazem ideias de “acusador”, “difamador” ou “adversário”. Lúcifer era um anjo criado que recebeu algumas das maiores honras e responsabilidades no governo de Deus, e ainda assim, esse anjo privilegiado acabou se tornando adversário de Deus.

Apocalipse 12:7–9 nos conta que ele iniciou uma rebelião, uma guerra contra Deus, e foi conseqüentemente expulso do céu com outros anjos que se comprometeram com sua causa. Seus objetivos não eram pequenos. Ele procurou destronar seu Criador (Isaías 14:13). Ele desejava ocupar o lugar acima de toda a criação. Ele queria “ser semelhante ao Altíssimo”.

É difícil entender como um ser “perfeito” (Ezequiel 28:15), sem inclinação inerente ao pecado, alguém que servia no lugar mais sagrado do universo — literalmente na sala do trono de Deus — poderia desejar se tornar Deus. No contexto da perfeição, o pecado é irracional e absurdo. Mesmo assim, um dia “a iniquidade foi encontrada nele” (Ezequiel 28:15). Embora fosse uma escolha sem sentido, por causa do livre-arbítrio, Lúcifer sempre teve essa opção disponível, como todos os seres criados.

CONSEQUÊNCIAS

Isaías descreve a queda de Lúcifer, o ex-portador da luz, através de uma lamentação profética sobre o rei de Babilônia. As verdadeiras intenções de Satanás, inicialmente ocultas, foram ficando claras: ele estava armando um golpe contra o governo de Deus. Sua rebelião, movida por orgulho, foi alimentada por uma corrupção da sabedoria e um amor exagerado por si mesmo. A Bíblia diz que um terço dos anjos se juntou a ele nessa revolta e, como resultado, foram todos expulsos do céu.

A Terra acabou arrastada para essa guerra cósmica quando Satanás enganou Adão e Eva, usando essa vitória sobre a humanidade como desculpa para reivindicar a liderança por aqui. Só Deus podia desmentir as alegações e reivindicações de Satanás.

Avançando alguns milhares de anos, chegamos ao ápice do amor de Deus: Jesus assumindo a forma humana para representar Deus aos seres criados. Deus se aproximou ao máximo de nós. No ato supremo de altruísmo, Jesus deu sua vida na cruz pela salvação de toda a humanidade, reconquistando o domínio sobre este planeta como o Rei dos reis e expondo o caráter de Deus de forma tão clara e inegável que refutou para sempre as falsas alegações de Satanás.

Todas as dúvidas e questões sobre a pureza do coração de Deus, a autenticidade de Seu amor e a integridade de Sua justiça foram resolvidas na cruz. Satanás foi derrotado ali. Antecipando Sua vitória na cruz, Jesus exclamou: “Agora o governante deste mundo será expulso” (João 12:31). A cruz tirou de Satanás todas as reivindicações legítimas sobre este mundo e garantiu que seu fim está selado. O sangue de Jesus derramado na cruz é nossa garantia de que Satanás será finalmente destruído.

Satanás foi expulso do céu, mas ele foi expulso da sua vida? Ou ele ainda tem acesso? Talvez ele tenha sido expulso antes, mas conseguiu voltar por meio de algum compromisso. Por que continuar hospedando um inimigo derrotado? Por que não destroná-lo e deixar Jesus, o verdadeiro Rei dos reis, tomar residência no seu coração, trazendo um reinado de verdade e amor para a sua vida?

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

As implicações desse desejo insensato de usurpar o trono são catastróficas. Deus, através de Sua onipotência, é por definição a Personificação e o Provedor das leis que mantêm o universo unido, tanto fisicamente, metafisicamente quanto moralmente.

Qualquer "deus substituto" hipotético precisaria inerentemente possuir a capacidade de sustentar e manter a realidade e toda a existência em todas as dimensões. Lúcifer jamais poderia fornecer o "DNA" necessário para ser Deus, além disso, ele não segue leis. Um universo centrado nele desabaria e deixaria de existir imediatamente.

(Continuação do estudo de Quinta-feira)

Certamente não foi agradável para Deus expulsar Lúcifer e os anjos; nem será agradável sua execução no fim dos tempos: “‘Tão certo como eu vivo’, diz o Senhor Deus, ‘não tem certeza de que Satanás será definitivamente destruído.

Satanás foi expulso do céu, mas e da sua vida, ele já saiu? Ou ainda tem acesso? Talvez ele tenha sido expulso antes, mas conseguiu voltar por causa de alguma brecha. Por que continuar hospedando um inimigo já derrotado? Que tal destronar ele de vez e deixar Jesus, o verdadeiro Rei dos reis, assumir o controle do seu coração, trazendo uma era de verdade e amor para a sua vida?

Momento de Reflexão

- ▶ Como o caráter amoroso de Deus é revelado na maneira como Ele tratou Lúcifer?
- ▶ Como Deus responde às mentiras de Satanás?
- ▶ Como Jesus exibiu o caráter de Deus?
- ▶ Como a cruz refutou para sempre as reivindicações de Satanás?
- ▶ Quais são as maneiras sutis pelas quais tentamos nos exaltar para "ser como o Altíssimo"?
- ▶ De que maneiras você vê a cultura popular promovendo atitudes centradas em si mesmo?

CHORANDO POR SATANÁS

A maioria das pessoas já viu um filme ou leu um livro em que um personagem morre inesperadamente. Essas cenas dramáticas geralmente incluem o desespero de um ente querido que presenciou a morte. No ápice do sofrimento, a pessoa pode exclamar “Como?!” ou “Por quê?!”

De maneira semelhante, Isaías 14 é uma canção profética de lamentação. Seu texto e estrutura sugerem que é uma espécie de canto fúnebre. O lamento em "como" no versículo 12 descreve a dor que acontece na morte de alguém e, embora a canção termine com uma vitória para Deus e Seu povo, o grito no início tem tons de profunda tristeza. Deus, com o coração pesado, chama em versículo 12: “Como caíste do céu, ó Lúcifer, filho da manhã! Como foste cortado por terra...”.

Deus criou todos os anjos, incluindo Lúcifer. Com amor, Ele cuidadosamente criou cada detalhe desses seres incríveis e lhes deu vida. Lúcifer era perfeito e excepcionalmente belo. Deus escolheu um nome lindo e significativo para ele, deu-lhe um grande propósito como portador da luz e a honra de estar extraordinariamente próximo Dele como um querubim protetor.

Deus é Pai para os anjos. Seu vínculo com eles é mais próximo do que o de um pai humano com seus filhos. Se a vida inteira de um filho fosse preenchida apenas com amor infindável, qualquer pai ficaria desolado ao ver esse filho se afastar e se rebelar contra ele sem provocação. Na história da rebelião de Absalão contra seu Pai Davi, vemos um reflexo do tipo de amor que Deus tem por Lúcifer-transformado-em-Satanás.

Assim como Davi chorou pela morte de Absalão, “Ó meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem dera eu ter morrido em teu lugar! Ó Absalão, meu filho, meu filho! ” (2 Samuel 18:33), Deus fica absolutamente desolado com a rebelião, queda e destruição final de Sua criação, Satanás.

Deus ama até o fim. É quem Ele é. Jesus mostrou o coração de Deus quando aceitou, orientou, serviu e amou Judas, mesmo sabendo que ele o trairia. Jesus mostrou compaixão divina quando orou na cruz por seus torturadores e zombadores: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

O coro geral das Escrituras retrata nosso Deus como um Deus longânimo e misericordioso. Podemos confiantemente assumir que, em Suas interações com Lúcifer, Ele exerceu abundante paciência e compaixão.

A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

"Com grande misericórdia e conforme Seu caráter divino, Deus tolerou Lúcifer por muito tempo. O espírito de descontentamento e desafeição nunca havia sido conhecido no céu. Era um elemento novo, estranho, misterioso, inexplicável. Lúcifer não estava inicialmente ciente da verdadeira natureza de seus sentimentos; por um tempo, ele temeu expressar o que passava em sua mente; contudo, não os descartou. Ele não via para onde estava se desviando. Mas esforços que apenas um amor e sabedoria infinitos poderiam conceber foram feitos para convencê-lo de seu erro.

Foi-lhe provado que sua desafeição era infundada, e ele viu qual seria o resultado de persistir na revolta. Lúcifer foi convencido de que estava errado. Ele viu que 'o Senhor é justo em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras' (Salmos 145:17); que os estatutos divinos são justos e que ele deveria reconhecê-los como tal diante de todo o céu. Se ele tivesse feito isso, poderia ter se salvado e a muitos anjos. Ele ainda não tinha renunciado completamente à sua lealdade a Deus. Embora tivesse deixado sua posição como querubim protetor, se estivesse disposto a voltar para Deus, reconhecendo a sabedoria do Criador e satisfeito em ocupar o lugar designado a ele no grande plano de Deus, ele teria sido restabelecido em seu ofício.

Chegou o momento da decisão final; ele deveria se render completamente à soberania divina ou se colocar em aberta rebelião. Ele quase tomou a decisão de voltar, mas o orgulho o impediu. Era um sacrifício grande demais para alguém que havia sido tão honrado admitir que estava errado, que suas fantasias eram falsas e se submeter à autoridade que ele tentava provar ser injusta.

Um Criador compassivo, em piedade ansiosa por Lúcifer e seus seguidores, estava tentando atraí-los de volta do abismo da ruína para o qual estavam prestes a mergulhar. Mas Sua misericórdia foi mal interpretada. Lúcifer apontou para a longanimidade de Deus como uma evidência de sua própria superioridade, uma indicação de que o Rei do universo ainda cederia aos seus termos. Se os anjos permanecessem firmemente com ele, ele declarou que ainda poderiam conseguir tudo o que desejavam.

Ele defendeu persistentemente seu próprio curso e se comprometeu totalmente com a grande controvérsia contra seu Criador. Assim foi que Lúcifer, 'o portador da luz', o participante da glória de Deus, o assistente de Seu trono, por transgressão tornou-se Satanás, 'o adversário' de Deus e dos seres santos, e o destruidor daqueles a quem o céu havia confiado à sua orientação e proteção." (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [1890], 39, 40.)

carta *Missionária*

Ginasta Fiel na Itália

Por Andrew McChesney

Sara, de sete anos, amava ginástica. Era fácil para ela, e ela era boa nisso. Ela gostava especialmente de fazer estrelas. Ela podia fazer estrela após estrela seguida, e só parava quando caía.

Mas havia algo que Sara amava ainda mais do que ginástica. Ela amava a Deus.

Portanto, ela não foi tentada a faltar à igreja quando o treinador de ginástica anunciou que um grande espetáculo de ginástica seria realizado no sábado em sua cidade natal de Iesi, Itália. O espetáculo acontecia apenas uma vez por ano, e as crianças mostrariam o que haviam aprendido para seus pais e familiares.

Sara sentiu-se triste quando o treinador disse que o espetáculo tinha sido agendado para o sábado.

Em casa, a mãe viu a cara abatida de Sara.

"Deus pode resolver qualquer problema", disse ela.

Ela sugeriu que Sara levasse seu problema sobre o sábado a Deus.

Naquela noite, Sara orou: "Querido Deus, estou muito triste com a notícia de que perderei o espetáculo, mas que seja feita a Tua vontade."

Sara e as outras crianças se encontravam para a prática de ginástica todas as terças e quintas. O treinador tinha anunciado a data do espetáculo de ginástica em uma prática de terça-feira.

Sara orou na terça à noite e na quarta à noite. Na prática de quinta, a treinadora de repente anunciou que a data do espetáculo de ginástica havia sido mudada.

"Teremos que adiar o espetáculo por um dia, até domingo, devido a alguns problemas organizacionais", disse ela.

Sara não podia acreditar no que ouvia. Ela estava extasiada de alegria! Quando ela contou a novidade entusiasmada para a mãe pouco tempo depois, a mãe sorriu mais do que o sol.

"Você tem que confiar em Deus sempre!" ela disse.

E Sara sempre confiou. Esta foi sua primeira experiência com a oração, e isso fortaleceu muito a sua fé em Deus. No sábado, ela contou à igreja o que havia acontecido. Um membro da igreja preparou um sermão especial sobre a oração e convidou Sara para o púlpito para contar sua história.

"Sempre orei quando enfrentei problemas na vida", disse Sara, agora com 19 anos, à Missão Adventista.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net